

Cliente: SBIm  
Assunto: Vacinação

Data: 03/06/2019

Dia: Seg

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

UOL HOST PAGBANK PAGSEGURO CURSOS



BATE-PAPO EMAIL

MENU ASSINE

FOLHA DE S. PAULO  
★★★

ENTRAR BUSCAR

cotidiano > educação brumadinho equilibrio rio de janeiro feminicídio mortes

LOTERIAS AEROPORTOS PRAIAS

## Brasil tem sete vacinas infantis com cobertura abaixo da meta

Dados obtidos pela Folha apontam que de 8 indicadas, apenas BCG atingiu o nível



3 jun. 2019 às 2h00

EDIÇÃO IMPRESSA

Ouvir o texto A- A+

Natália Cancian

**BRASÍLIA** Apesar de avanços, o alerta no último ano sobre a [queda nas coberturas vacinais](#) de crianças no país ainda não foi suficiente para [alavancar os índices de imunização](#), que continuam abaixo da meta considerada ideal pelo Ministério da Saúde para manter a proteção contra doenças.

Dados obtidos pela **Folha** apontam que, das oito principais vacinas indicadas a bebês, apenas uma atingiu em 2018 a meta recomendada – caso da BCG, que previne tuberculose e costuma ser aplicada em maternidades, e mesmo assim apresentou queda em relação ao ano anterior.

As demais tiveram coberturas entre 80% e 91,5% –abaixo, portanto, da meta de 95%. A meta da BCG é de 90%.

Para comparação, [antes da queda na vacinação](#) nos últimos três anos, os índices ficavam sempre acima da meta.



Crianças em fila da vacinação, em Salvador - Romildo de Jesus 10.abr.2019/Futura Press/Folhapress

### relacionadas



Com 5 anos de atraso, governo de SP começará obra de hospital na cracolândia

A três dias de fim de campanha, país tem 15 milhões de pessoas não vacinadas contra gripe

Ex-chefe antifraude nos EUA defende que Brasil aprimore conduta na saúde

Anúncio

**ZERO ENTRADA**  
+ PARCELAS A PARTIR DE R\$306

Chega de mesmice, vá ue Haojue

Haojue Motos do Brasil

Visitar site

ESCOLHA SUAS NEWSLETTERS

Digite seu e-mail

Na compra do Vol. 1 GANHE o Vol. 2

Apenas R\$19,90 cada livro

PUBLICIDADE

### veja também



Cliente: SBIm  
Assunto: Vacinação

Data: 03/06/2019

Dia: Seg

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

A boa notícia é que, em 2018, algumas vacinas tiveram estabilidade ou já apresentam sinais de melhora. Ainda assim, estão abaixo do ideal.

O balanço foi feito pelo Programa Nacional de Imunizações, principal estratégia de prevenção na saúde do país.

Os dados preliminares mostram que, em 2018, três vacinas –que protegem contra hepatite A, meningite e a própria BCG– registraram leve queda, sendo que a menor cobertura foi da hepatite A, com apenas 80,9% das crianças de um ano imunizadas.

Outras duas vacinas apresentam índices semelhantes a 2017 e três tiveram leve recuperação, embora também estejam ainda abaixo da meta –caso, por exemplo, das vacinas contra pólio e rotavírus e da que protege contra difteria, tétano e coqueluche.

A coordenadora do Programa Nacional de Imunizações, Carla Domingues, diz que o cenário ainda gera preocupação. "Apesar de termos melhorado, ainda estamos longe do ideal e do nosso histórico."

Mas ela diz ver nos dados um lado positivo. "Um dado relevante é que não tivemos uma nova queda. A estabilidade e leve aumento em algumas vacinas mostra que estamos conseguindo reverter a tendência de diminuição, o que é um avanço."

Segundo Domingues, a [recente mobilização em torno do tema](#), com retorno de campanhas em parceria com entidades e aumento de notícias sobre vacinação podem ter colaborado para interromper a redução geral.

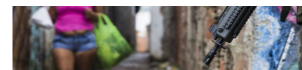
"Isso mostra que as ações estão surtindo efeito", diz. "Mas ainda há um trabalho longo a fazer. Enquanto estiverem abaixo da meta, as coberturas estão baixas."

Mas o que leva a essa dificuldade em atingir as metas? A pergunta, repetida nos últimos três anos, ainda não tem respostas.

Questionado, o Ministério da Saúde diz ter contratado inquéritos vacinais em cinco capitais, mas que os trabalhos ainda estão sendo realizados. Algumas hipóteses, porém, permanecem em análise.

Entre elas, estão uma falsa sensação de segurança da população em relação a algumas doenças e o aumento na participação das mulheres no mercado de trabalho –cuja presença tem aumentado em ritmo maior em comparação aos homens nos últimos anos.

"O trabalho da mulher é cada vez mais intenso fora de casa. E os postos abrem no horário comercial. No momento de crise que vivemos hoje, talvez ela não queira justificar que vai faltar porque está levando o filho para ser vacinado. É um dos pontos que vamos discutir", diz José Cássio de Moraes, da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, que acompanha os estudos.

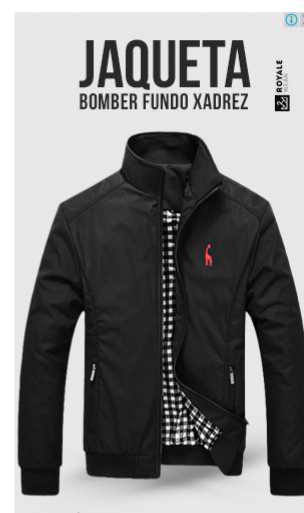


INTERVENÇÃO NO RIO <

Acompanhe toda a cobertura da ação federal na segurança pública do estado

TRAGÉDIA DOS SEM-TETO <

Veja reportagens sobre a crise de moradia e as invasões a prédios abandonados em SP



Cliente: SBIm  
Assunto: Vacinação

Data: 03/06/2019

Dia: Seg

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

1/5 Sarampo



O sarampo é uma infecção viral altamente contagiosa, muito comum em crianças Márcio Melo/Folhapress

Outros fatores são o avanço de informações falsas ou que superestimam o risco de eventos adversos, além de atrasos e problemas no registro de dados.

De acordo com Domingues, do PNI, esse último fator aparece porque, após o alerta sobre a queda nas coberturas no último ano, municípios e ministério passaram a verificar o sistema e revisar os dados – o que acabou por elevar, em parte, os números de 2017.

O problema é que, apesar desse esforço, os números daquele ano continuaram abaixo do esperado. Também mantiveram a queda que já vinha sendo registrada.

"A questão do registro é um dos fatores que podem ter impactado, mas não o principal. Trabalhamos em uma frente multifatorial", afirma a coordenadora.

"É fato que o sistema de informação tem problemas? É. É fato que a população achava que não precisava mais tomar vacina? Também", complementa ela.

Para Helena Sato, diretora de Imunizações da Secretaria de Saúde de São Paulo, embora falhas no sistema de registro tenham ocorrido em algumas cidades, "não dá para achar que isso explique tudo". "A cada ano, observamos que as coberturas caem mais um pouco."

Ela cita pesquisas que sugerem que o problema não seja falta de conhecimento da importância das vacinas, mas sim da falta de urgência em procurá-las.

Isabella Ballalai, da Sociedade Brasileira de Imunizações, concorda. Pediatra, ela diz se deparar com frequência com casos de vacinas atrasadas. "E aí vem a pergunta: por que não vacinou? A resposta que mais vemos não é não quis, mas esqueci ou deixei pra depois", relata.

É justamente essa demora que pode dificultar atingir a meta de 95%. Segundo ela, o índice foi calculado para evitar avanços na circulação de doenças. "É o que chamamos de proteção coletiva: em uma doença que transmite de pessoa a pessoa, se houver poucos suscetíveis, eles não têm de quem pegar."

Cliente: SBIm  
Assunto: Vacinação

Data: 03/06/2019

Dia: Seg

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

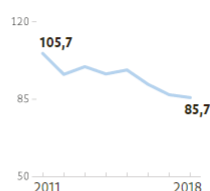
Ela explica que os pais podem levar seus filhos com vacinas atrasadas que não estarão sujeitos a nenhuma sanção. "Pelo contrário. Vão [os médicos] até soltar fogos", diz.

Mas, caso haja constante recusa, o Conselho Tutelar pode ser acionado.

### Vacinação infantil ainda abaixo da meta

Dados inéditos de 2018 apontam nova queda na cobertura de algumas vacinas e leve recuperação em outras. Mas, para todas, cobertura ainda está abaixo da meta

Em %

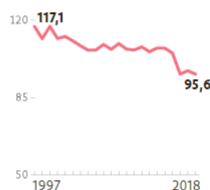


#### Meningite

Coberturas da vacina meningocócica C, em menores de um ano

Está abaixo da meta e já registra o menor índice de sua série histórica

**Esquema de vacinação:** duas doses, aos três e cinco meses, com reforço aos 12 meses e para adolescentes. Foi incluída no SUS em 2010

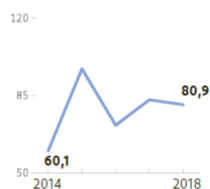


#### Tuberculose

Coberturas da vacina BCG, em menores de um ano

É a vacina que costuma ser aplicada em maternidades ou logo após nascer e, por isso, tem índices mais altos. Mas ainda assim teve queda nos últimos anos

**Esquema de vacinação:** Dose única ao nascer

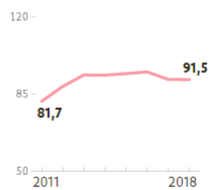


#### Hepatite A

Coberturas vacinais contra hepatite A, em crianças de um ano

Está abaixo da meta e com queda em relação ao ano anterior. Também é a vacina com o índice mais baixo hoje

**Esquema de vacinação:** dose única, aos 15 meses. Foi incluída no SUS em 2014

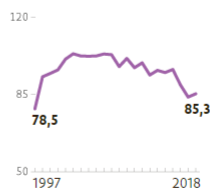


#### Pneumonia

Coberturas da vacina pneumocócica em menores de um ano

Ficou com índice similar a 2017, mas ainda abaixo da meta de 95%

**Esquema de vacinação:** aplicada aos dois e quatro meses, com reforço aos 12 meses. Incluída no SUS em 2010

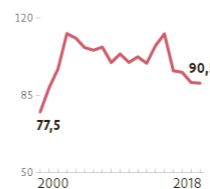


#### Difteria, tétano, coqueluche e outras

Coberturas das vacinas DTP+HIB+HB (pentavalente) em menores de um ano

Após queda, apresenta leve recuperação, mas ainda insuficiente e abaixo da meta, que é de 95%

**Esquema de vacinação:** três doses, aos dois, quatro e seis meses, com reforço aos 15 meses e quatro anos com a DTP



#### Sarampo, caxumba e rubéola

Cobertura da vacina tríplice viral (primeira dose), em menores de um ano

Apresenta até o momento na cobertura de rotina patamar similar ao de 2017, mas ainda abaixo da meta de 95%

**Esquema de vacinação:** 1ª dose aos 12 meses, 2ª aos 15 meses com a tetraviral ou tríplice viral somada à vacina de varicela; também recomendada a adolescentes e adultos

Cliente: SBIm  
Assunto: Vacinação

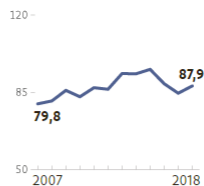
Data: 03/06/2019

Dia: Seg

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

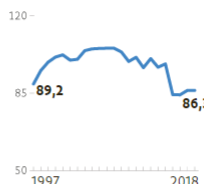


#### Rotavírus

Coberturas da vacina contra rotavírus humano, em menores de um ano

Após queda, apresenta leve recuperação, mas ainda está abaixo do índice ideal que é de 95%

**Esquema de vacinação:** duas doses, a primeira aos dois e a segunda aos quatro meses. Foi incluída no SUS em 2006



#### Poliomelite

Coberturas vacinais contra polio, em menores de um ano

Após queda, apresenta leve recuperação, mas ainda está abaixo da meta, que é de 95%

**Esquema de vacinação:** três doses, aplicadas aos dois, quatro e seis meses; reforço aos 15 meses e quatro anos

**Coberturas acima de 100%:** quando são aplicadas doses extras ou acima do previsto  
Dados até 14.mai.2019

#### Possíveis fatores para queda nas coberturas

Além do Brasil, outros países vivem queda nas coberturas, veja fatores avaliados por especialistas por aqui:

- Falsa sensação de segurança devido ao sucesso da própria política de vacinação, com redução de algumas doenças nos últimos anos
- Problemas no sistema de registro de vacinação
- Avanço de informações falsas sobre vacinas
- Temor exacerbado de eventos adversos, que são raros
- Aumento no número de vacinas incluídas no PNI nos últimos anos (país tem que ir 9 vezes ao posto até o primeiro ano de vida)
- Aumento da participação de mulheres no mercado de trabalho e horário limitado dos postos (que em geral funcionam até 17h)
- Desabastecimento de vacinas

#### Dados gerais

**95%** é a meta de cobertura adotada pelo Programa Nacional de Imunizações para a maioria das vacinas

**90%** é a meta para a vacina BCG

Fontes: PNI (Programa Nacional de Imunizações) e especialistas

E o que explica a diferença nas coberturas de algumas vacinas?

Entre as possibilidades, está o fato de que vacinas recomendadas mais tarde têm coberturas menores que as de poucos meses. Pesa também o receio menor de algumas doenças em relação a outras.

É o caso da vacina contra hepatite A, doença considerada "silenciosa" e cuja vacina, aplicada aos 15 meses, registrou a menor cobertura de 2018.

Outra hipótese está no desabastecimento. "A de meningite foi a que teve mais intermitência no ano passado. Isso pode ter impedido de ter melhorado", diz Domingues.

De fatores individuais a falhas de fornecimento, a dificuldade em atingir a meta e a presença de áreas no país com maior número de não vacinados já deixam sinais visíveis.

Sem conseguir interromper a transmissão de [sarampo](#) reiniciada no último ano, o Brasil perdeu em março o reconhecimento de país livre da doença. Em um ano, registrou 10.326 casos. Neste, já são 92, com quatro estados em surto ativo: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Pará.

Cliente: SBIm  
Assunto: Vacinação

Data: 03/06/2019

Dia: Seg

Veículo: Folha de S. Paulo (SP) Seção: Cotidiano

Site: folha.uol.com.br

RM

Além do [sarampo](#), outras doenças têm trazido alerta - caso da difteria, registrada na Venezuela, e da pólio, ainda endêmica em três países.

"Se não vacinar, vamos ter pólio de novo. A gente não quer voltar à época de pulmão de aço e criança parálitica. Temos que manter o que a gente já conseguiu e avançar ainda mais", afirma Moraes.

Questionado, o ministério diz apostar em campanhas de divulgação e trabalhar em novo programa para que mais postos de saúde abram durante a noite, aumentando a chance de vacinação.

★ ★ ★



---

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/06/brasil-tem-sete-vacinas-infantis-com-cobertura-abaixo-da-meta.shtml>